

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE INHUMAS  
CURSO - BACHARELADO EM PSICOLOGIA

NATANAEL FERRAZ DA SILVA

**O NARCISISMO PRIMÁRIO COMO INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO EU**

INHUMAS - GO  
2024

NATANAEL FERRAZ DA SILVA

**O NARCISISMO PRIMÁRIO COMO INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO EU**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso, à banca examinadora para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, na Universidade Estadual de Goiás, sob a orientação da Professora Natacha Katiuscia dos Santos Desingrini.

## **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

Embasado na Lei Federal nº 9.610, de fevereiro de 1998, e na qualidade de titular dos direitos autorais, AUTORIZO, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional da UEG (Ri/UEG), regulamentado pela Resolução CsU nº 1107/2023, sem ressarcimento de direitos autorais, em consonância com a permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção científica na UEG, a partir desta data, sendo assegurado o direito ao embargo temporário da publicação em sua totalidade, à exceção dos metadados, no repositório em razão de patente ou publicação de livro e/ou artigo científico.

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Monografia (graduação);                      | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico; |
| <input type="checkbox"/> Relatório técnico;                           | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro             |
| <input type="checkbox"/> Plano de negócios;                           | <input type="checkbox"/> Livro                         |
| <input type="checkbox"/> Revisão de literatura;                       | <input type="checkbox"/> Projeto de Software           |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: _____. |  |

Nome completo do autor: Natanael Ferraz da Silva.

Matrícula: 22018001132.

Título do trabalho: O narcisismo primário como início da construção do Eu.

Curso / Programa: Psicologia.

Câmpus / Unidade / Polo: inhumas.

Data de defesa: 20/06/2024

### **2. RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO**

Os casos de restrição de acesso, previstos em regulamento, poderão ser embargados por um período de até 12 (doze) meses a partir da data de defesa. Havendo justificativa o período poderá ser prorrogado por até 12(doze) meses dependendo de solicitação formal por parte do autor, em formulário específico, e deferimento do pleito pela sua Coordenação de curso.

2.1 O documento está em processo de solicitação de registro de patente?

SIM;  NÃO

2.2 O documento será publicado como capítulo de livro?

SIM;  NÃO

2.3 O documento está em processo de submissão de artigo em revista científica?

SIM;  NÃO

### 3. DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara que:


- A produção científica especificada é fruto de seu trabalho intelectual de forma original e por isso, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não fere os direitos autorais de terceiros (pessoa ou entidade), tanto quanto lhe é viável saber.
- Existindo material/informação/dado do qual não detém os direitos de autor, assegura que conquistou a autorização do detentor dos direitos de autor para outorgar à Universidade Estadual de Goiás, os direitos requeridos por esta licença, e reitera que os materiais de terceiros estão claramente identificados/citados/referenciados no conteúdo do documento submetido.
- Caso o documento entregue seja baseado em trabalho apoiado ou financiado por outra instituição que não a Universidade Estadual de Goiás, cumpriu todas as exigências do respectivo acordo ou contrato e, portanto, não há embaraço na disponibilização.
- Está ciente do Regulamento do Repositório Institucional da UEG aprovado pela Resolução CsU nº 1107/2023.

Inhumas

Local

05/07/2024

Data

Documento assinado digitalmente  
 NATANAEL FERRAZ DA SILVA  
Data: 06/07/2024 10:11:05-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Assinatura do autor(a)

Nome completo do autor(a)

---

Assinatura do orientador(a)

Nome completo do orientador(a)

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Fn Ferraz, Natanael  
o narcisismo primário como início da construção do Eu  
/ Natanael Ferraz; orientador Natasha Katiucia dos  
santos . -- inhumas, 2024.

Graduação - Psicologia -- Unidade de Inhumas,  
Universidade **Estadual** de Goiás, **2024**.

1. narcisismo . 2. narcisismo primário. 3. Eu. I.  
dos santos , Natacha Katiucia , orient. II. Título.

NATANAEL FERRAZ DA SILVA

**O NARCISISMO PRIMÁRIO COMO INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO EU**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso, à banca examinadora para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, na Universidade Estadual de Goiás, sob a orientação da Professora Natacha Katiuscia dos Santos Desingrini.

Aprovado em \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

Natacha Katiuscia dos Santos Desingrini  
Orientadora – UEG

---

Professor Me. André Alvares Usevicius  
Avaliador – UEG

---

Professora Esp. Stéphaney Gutierrez Costa Ferreira  
Avaliadora – UEG

## SUMÁRIO

1. RESUMO .....	8
2. INTRODUÇÃO.....	9
3. SOBRE O NARCISISMO PRIMÁRIO.....	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
5. REFERENCIAS.....	23

# O NARCISISMO PRIMÁRIO COMO INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO EU<sup>1</sup>

## PRIMARY NARCISSISM AS THE BEGINNING OF THE SELF'S CONSTRUCTION

NATANAEL FERRAZ DA SILVA<sup>2</sup>

### RESUMO

O termo narcisismo surgiu a partir de uma influência da mitologia grega, sendo relacionado um quadro único de sintomas às características de um personagem mitológico denominado Narciso. Com base no conceito de narcisismo primário, proposto por Sigmund Freud, será analisada a sua conexão com a formação do "Eu". Nesse sentido, é apresentado pelos autores que o narcisismo primário representa o ponto inicial da construção da maneira como o ser humano se relaciona com o mundo e com ele mesmo. Com isso, este estudo visa realizar uma breve análise do narcisismo primário e os conceitos psicanalíticos de pulsão e libido que estão ligados a ele, bem como sua influência na construção do "Eu". Com o intuito de discutir essa questão, foram exploradas as contribuições de autores conceituados que precederam Freud, juntamente com o conceito de narcisismo primário proposto por Sigmund Freud. Neste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica de obras que tratam o tema em questão. A análise dos escritos de Freud levou à constatação de que o narcisismo primário precede a estrutura conhecida pela psicanálise como o "Eu", sendo essencial para a sua formação.

**Palavras-Chave:** narcisismo; narcisismo primário; Eu.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, à banca examinadora como exigência para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, na Universidade Estadual de Goiás (UEG)/Unidade Universitária de Inhumas.

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia, na Universidade Estadual de Goiás (UEG)/Unidade Universitária de Inhumas. E-mail: ferrazdasilvanatanael@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O narcisismo é frequentemente discutido nos meios de comunicação de massa, geralmente associado a casos em que os sinais de exibicionismo, preocupação em se destacar no meio social, indiferença em relação a outras pessoas, entre outros, se manifesta de forma intensa. Ao enfatizar apenas o aspecto patológico do narcisismo, cria-se a percepção de que é algo negativo, contrário aos valores. No entanto, o narcisismo faz parte da natureza humana e desempenha um papel essencial na vida. Portanto, é importante analisar o narcisismo como um elemento constituinte e fundamental para o ser humano.

O ato de amar e cuidar de si, é essencial ao ser humano, o bebê ainda na barriga da mãe já começa a se relacionar com seu corpo e com o nascimento, esse comportamento tende a aumentar significativamente. Ao se acariciar, sugar o dedo como se fosse o seio materno ou se divertir com o próprio corpo, o bebê dá pistas de que existe um amor próprio e uma forma de sentir prazer consigo mesmo, desde sua tenra idade. (Nicéas, 2013). A partir de sinais como estes, foi que estudiosos interessados no assunto, começaram a pensar em algo que fosse necessário para tais ocorrências, foi então que levantaram a hipótese do narcisismo.

É na infância que se observa as manifestações do narcisismo primário. A partir de uma tendência constituinte de autocuidado, é apresentado por Freud (1914) em suas obras, que o amor de si próprio, é proveniente do narcisismo e isso faz com que a libido se destine para o “Eu”, como uma tendência natural de cuidar de si mesmo. Com isso, a criança tem a oportunidade de voltar o olhar para si e se perceber como pessoa, a partir de suas relações com os objetos de desejo. Espera-se que, por essas características, o narcisismo primário seja necessário para a formação do “Eu”.

O tema narcisismo sempre desperta curiosidade, sendo motivador compreender sua influência nos aspectos subjetivos do ser humano, ele está intimamente ligado com a forma como o ser humano se constrói. Diante de sua relevância, torna-se necessário discutir o tema proposto. Desse modo, o intuito dessa pesquisa, é responder a questão: Qual a influência do narcisismo na construção do “Eu”? Assim, sobre este assunto, serão consideradas as teorias apresentadas por Sigmund Freud e outros autores contemporâneos de renome na Psicanálise. Tais teorias foram tomadas como fundamentação base e encontradas em acervo digital e também, físico. As mesmas serão analisadas e discutidas, tornando este estudo uma pesquisa bibliográfica.

Quanto ao curso deste, primeiro busca-se ter uma ideia básica da origem da palavra narcisismo, considerando autores que antecederam os estudos freudianos, que buscaram

influências da mitologia grega, sobretudo do mito de Narciso. Então, é trabalhado, de forma breve, conceitos como, o de pulsão e libido, para entender sobre o narcisismo primário, é citado, brevemente, o que é o “Eu”, segundo Freud (1914). E por fim, será discutido a influência do narcisismo na formação do “Eu”.

## **1. SOBRE O NARCISISMO PRIMÁRIO**

No meio científico, é comum que, ao descobrir um novo quadro clínico, o pesquisador associe seu nome a essa nova condição, como forma de homenagear e perpetuar o mérito de sua descoberta. Exemplos disso são a doença de "Chagas", em homenagem a Carlos Chagas, e a "doença de Parkinson", nomeado em referência a James Parkinson. No entanto, no caso do narcisismo, a abordagem foi um pouco diferente, pois características já existentes foram associadas a uma condição clínica única, recebendo um nome de um personagem da mitologia grega para designá-la.

Pesquisadores como Binet (1888) e Ellis (1898), consideraram o termo narcisismo a partir do mito de Narciso, que segundo o livro, “A lenda de Narciso”, de Luiz Guasco (2014), conta a história de um filho do deus Cefiso e da ninfa Liríope. É dito que, Narciso era uma criança muito bonita e seus pais, no intuito de saber sobre seu futuro, procuraram um oráculo e ele disse que, Narciso chamaria muita atenção das ninfas e seria cobiçado por muitas, porém, se algum dia ele olhasse seu próprio reflexo ele sofreria de uma maldição, que o levaria a morte. Quando adulto, ele era um caçador, muito arrogante e não acreditava que houvesse uma mulher à sua altura. Então, a ninfa Eco se apaixonou por Narciso e por não ser correspondida, pediu a Nêmesis que o lançasse uma maldição para que ele se apaixonasse loucamente, mas que nunca conseguiria possuir sua amada. E assim aconteceu, só que ele se apaixonou pela sua própria imagem refletida e acabou morrendo de desgosto por não conseguir possuí-la.

De acordo com Guimarães *et al.* (2014), dois autores inicialmente apresentaram conceitos da palavra narcisismo, a partir da ligação de características observadas do ser humano com características do mito de Narciso, segundo ele Binet (1888) foi o primeiro a citar o termo, no texto "Le fétichisme dans l'amour" (O fetichismo do amor). Ao falar sobre os fetiches dos perversos, o autor destaca uma forma de sentir prazer com objetos inanimados, como: luvas, cabelo, lençol branco, etc. Segundo ele, o perverso faz uma ligação entre o objeto inanimado e uma parte do corpo que o representa, não se importando com a beleza da pessoa, a qual sente atração, mas, com o objeto inanimado que foi feito a ligação, podendo sentir prazer sexual somente com a presença do objeto inanimado. Ao analisar o fetichismo, Binet (1888) chegou à

constatação de que os objetos do fetiche do homem fazem menção não somente a um corpo feminino, mas, ao próprio corpo de quem tem o fetiche. Desse modo, há uma relação entre o comportamento disfarçado de um perverso, pela busca do prazer a partir de seu próprio corpo e a forma como Narciso se relacionava com suas qualidades.

É descrito por Guimarães *et al.* (2014) que, mais adiante, Ellis (1898), em sua obra “Auto-erotism: a study of the spontaneous manifestation of the sexual impulse”, considerou a palavra narcisismo, para descrever o sujeito que tem um amor direcionado para si mesmo, um encanto por seu próprio corpo, relacionando à condição de Narciso, que também mostrava um apresso elevado às suas qualidades a partir disso ele também utilizou o termo Narcisismo para descrever o sujeito que mostra um alto nível de amor por si.

Os estudos de Freud, também foram de grande importância para este assunto. Ele avaliou a relação entre manifestações corporais e sua origem psíquica, quando tratou os casos de histeria. Freud (1905) entendeu que não se tratava de um conflito somente corporal, que a origem dos sintomas não é no útero, mas uma origem psíquica, podendo se manifestar tanto no homem quanto na mulher, a partir de sintomas físicos, que na maioria dos casos se mostrava uma tensão exacerbada em áreas específicas do corpo. Freud começou a se questionar sobre a existência de uma força psíquica que move a todos, força que mais a frente foi chamada de pulsão.

Para Freud (1905), pulsão é um impulso, uma força motriz energizada pela libido. A pulsão se mostra como uma exigência psíquica para a excitação ou inanição, pode se apresentar em uma zona erógena no corpo e o grande objetivo dessa pulsão é a descarga dessa energia (libido). Essa descarga que ameniza a tensão criada pelo acúmulo, sendo uma forma de sentir prazer, porque quando não se alcança o objetivo real do desejo, para o esvaziar-se dessa libido acumulada, o próprio inconsciente encontra uma forma de deslocar uma parte dessa energia em excesso no corpo, essa tensão quando não amenizada Freud denominou de desprazer.

Ao analisar a pulsão, Freud (1905) destacou duas formas de pulsão. Uma pulsão destinada a excitação, ao movimento e a conservação da vida. E outra, que visa a diminuição da excitação, uma ausência de estímulos, um retorno a estados anteriores. A primeira pulsão, é a que compete a este estudo, foi denominada por Freud posteriormente em suas obras de pulsão de vida, ela se mostra como uma cobrança psíquica, um impulso que busca o movimento do organismo, é uma exigência para se estar sempre se atualizando e buscando novos desejos. Se observa uma íntima ligação entre a pulsão e a libido assim como outros componentes psíquicos, pois um necessita do outro para o correto funcionamento do organismo.

Segundo Freud (1914), libido é uma energia psíquica que move o organismo, ela existe desde o nascimento do bebê até sua morte. E não se tem um destino fixo, seja em objetos de desejo ou o próprio indivíduo, ela sempre está presente em ambos, porém na maior parte em um dos dois, e se movimentando entre eles.

O que Freud (1914) nomeou como “libido do Eu” e “libido objetal” é uma forma didática de falar sobre a mesma energia que se origina com o nascimento, mas inicialmente é concentrada apenas no próprio indivíduo. A primeira é uma porção de energia que é destinada a si mesmo como uma forma de amor, de autocuidado e manutenção da vida, a segunda é uma energia destinada aos objetos de desejo.

Enxergamos também, em largos traços, uma oposição entre libido do Eu e libido de objeto. Quanto mais se emprega uma, mais empobrece a outra. A mais elevada fase do desenvolvimento a que chega essa última aparece como estado de enamoramento; ele se nos apresenta como um abandono da própria personalidade em favor do investimento de objeto, e tem seu contrário na fantasia (ou autopercepção) de fim do mundo dos paranoicos. (Freud, 1914 *apud* Souza, 2010, p. 12)

Como já foi dito, a libido se movimenta entre os objetos de desejo e o “Eu”, quando se fala de objeto de desejo, se refere a alguma pessoa importante para o indivíduo ou objetos inanimados, como comida, laser, trabalho ou qualquer coisa que seja importante para o indivíduo. É no objeto de desejo ou no “Eu”, que se destina a libido, que provoca sensações de prazer.

Nicéas (2013) destaca que nunca se pode viver sem uma reserva libidinal destinada ao “Eu”, por mais que a libido objetal esteja elevada, devido a uma paixão por alguém ou outro fenômeno, sempre haverá uma porção da libido destinada a auto conservação do organismo, sendo esse um dos motivos principais da existência do narcisismo. Freud (1914) afirma que, no bebê a libido é destinada em grande parte a ele mesmo. Visto que ele se contorce todo, para colocar o próprio dedo do pé na boca, acredita que o seio materno seja uma extensão dele próprio, consegue se contentar consigo mesmo, necessitando assim, de pouca interação objetal. Somente mais a frente é que ele destinará, parte da sua libido, a objetos.

Observa-se que, a libido objetal é redirecionada ao “Eu” após um rompimento com o objeto de desejo ou para uma preparação para um novo investimento, e que existe, contudo, uma reserva inicial de energia, fundada no narcisismo primário, que exerce uma função de entendimento sobre si, de autocuidado e manutenção da vida.

Estes fatores são cruciais para uma futura construção da personalidade do sujeito, a forma como a criança irá se perceber no mundo e entender o movimento do seu desejo, seus objetos de desejo e a escolha do destino da libido, entre os objetos e ele mesmo, é guiada pelo seu narcisismo e por eventos anteriormente experienciados com objetos de desejo, pois é natural primeiramente voltar sua atenção e cuidado para si mesmo, se começar a entender como sujeito inserido em um meio que existem outras pessoas diferentes, para então direcionar um pouco da atenção, um pouco da energia em algum objeto que tenha características que reflitam particularidades do próprio sujeito.

Em seus estudos Freud (1914) também observou uma relação entre um estado de melancolia e o movimento libidinal nesta fase. Foi observado que, quando o indivíduo está em uma fase melancólica de sua vida, a libido destinada aos objetos é retornada ao “Eu”, de forma semelhante quando a pessoa está com uma doença orgânica e destaca que as sensações corporais, emocionais e psicológicas são as mesmas, no entanto no último caso a origem é física e não do campo psíquico, esse movimento libidinal reforça a ideia da existência de algo que estruture e dê sentido para os movimentos realizados pela libido.

A hipocondria se manifesta, como a enfermidade orgânica, em sensações físicas penosas e dolorosas, e também coincide com ela no efeito sobre a distribuição da libido. O hipocondríaco retira interesse e libido — esta de maneira bem nítida — dos objetos do mundo exterior e concentra ambos no órgão que o ocupa. Uma diferença entre hipocondria e doença orgânica se evidencia agora: no último caso as sensações penosas se baseiam em mudanças demonstráveis, no primeiro, não. (Freud, 1914 *apud* Souza, 2010, p. 17)

Em casos melancólicos (hipocondríacos), sua libido fica fixada somente nele mesmo, e como seus pensamentos estão negativos, eles são intensificados por conta da libido em excesso, que foi tirada dos objetos de desejo. Isso se caracteriza como um transtorno e tem muitas nuances, porém há em todos os casos esse direcionamento libidinal para o “Eu”. Observa-se que esse movimento libidinal de condensação no “Eu”, em estados melancólicos é feito após uma perda de um objeto de desejo, que faz o indivíduo ter que retraindo essa libido para si, e então depois de elaborada a perda, destinar a libido novamente para outros objetos de desejo.

Adiante, a Psicanálise destaca o papel fundamental do desejo, uma vez que, ele está sempre se movimentando, atualizando e impulsionando o aparelho psíquico. A realização do desejo ou ao menos a tentativa é o objetivo final do inconsciente e a partir dos movimentos libidinais que foram destacados acima, o aparelho psíquico está sempre realizando (ou não) o

desejo e depois sempre buscará outros. E é isso que movimenta a vida, o desejo tem um papel fundamental, trazendo sentido e destino à libido.

Freud (1914) ressalta que, essa energia psíquica, no início está condensada apenas ao “Eu”, durante esse estado primário do narcisismo, somente após o desenvolvimento narcísico é que haverá uma repartição entre o “Eu” e os objetos externos. Entende-se que quanto mais se direciona a libido para o objeto de desejo, menos libido é direcionada ao “Eu”. Esse movimento de reserva libidinal é importante para a construção e manutenção da personalidade do sujeito, pois, quanto mais se tem interesse por si mesmo, mais o sujeito conhece seus desejos e se cuida, construindo uma base saudável para posteriormente se formar o “Eu”. Freud (1914) afirma que, apesar da libido ser conduzida para os objetos de desejo, ainda restará uma porção libidinal no “Eu”, que se relaciona com os investimentos libidinais exteriores, de forma que a libido circunde os objetos externos e retorne ao “Eu”.

Formamos assim a ideia de um originário investimento libidinal do Eu, de que algo é depois cedido aos objetos, mas que persiste fundamentalmente, relacionando-se aos investimentos de objeto como o corpo de uma ameba aos pseudópodes que dele avançam. (Freud, 1914 *apud* Souza, 2010, p. 12)

O narcisismo é uma forma de distribuir essa energia entre o “Eu” e os objetos, pois a escolha dos objetos é sempre uma escolha narcísica, não sendo uma escolha ao acaso. Algum aspecto desse objeto de prazer, sempre se relaciona com algum aspecto do próprio indivíduo, seja por identificação narcísica com o objeto de prazer, ou projeção, no qual se espera que o objeto traga uma sensação de completude para o “Eu”, ao tomar o objeto de desejo como parte integrante dele mesmo. Isso é comum em possíveis escolhas amorosas, o indivíduo busca sempre algo na outra pessoa, que aflore o narcisismo próprio, trazendo a ideia de que o outro é uma extensão dele mesmo, e quando há uma perda desse objeto, é como se perdesse algo em si mesmo, ou seja, aquilo que o objeto significa.

De modo especialmente nítido em pessoas cujo desenvolvimento libidinal sofreu perturbação, [...] descobrimos que não escolhem seu posterior objeto de amor segundo o modelo da mãe, mas conforme o de sua própria pessoa. Claramente buscam a si mesmas como objeto amoroso, evidenciando o tipo de escolha de objeto que chamaremos de *narcísico*. Nessa observação se acha o mais forte motivo que nos levou à hipótese do narcisismo. (Freud, 1914 *apud* Souza, 2010, p. 22)

Dessa forma se observa que, em alguns casos, a libido realiza um movimento um pouco diferente quanto a escolha de objeto de desejo, pois, na maioria dos casos, a libido realiza um

movimento de desejar a figura da mãe ou a substituta cuidadora como objeto de desejo, pelo fato do seio materno realizar, não só a função de nutrição, mas também uma função de satisfação sexual no ato de sucção do leite, no ato da figura cuidadora acalmar o bebê e lhe dar carinho.

Nesse sentido, a mãe ou quem cuida é o primeiro objeto de desejo da criança, pois as primeiras sensações prazerosas serem com essa figura. No entanto, em alguns casos onde o narcisismo se apresenta em um nível um pouco mais elevado, eles continuam com a libido concentrada em si mesmo e tendo-o como objeto de desejo. A forma como é expresso o narcisismo nos diferentes padrões de escolha amorosa foi de grande importância para a formulação da teoria sobre o narcisismo primário Freudiana pois foi entendido pelos autores que o narcisismo primário permeia as escolhas de objeto em todos os sentidos.

É importante reforçar que existe uma diferença a se referir ao termo usado por Freud como “narcisismo primário” e “narcisismo secundário”, no tocante que o primeiro fala sobre a condição de dirigir amor de si mesmo para objetos e isso acontece de forma mais clara na infância, já o narcisismo secundário diz sobre o retorno da libido destinada aos objetos para o Eu novamente.

O narcisismo primário designa um estado precoce em que a criança investe toda a sua libido em si mesma. O narcisismo secundário designa um retorno ao ego da libido retirada dos seus investimentos objetais. (Laplanche e Pontalis, 1967 *apud* Tamem, 1991 p:290)

Então, o narcisismo não é uma etapa que realiza a passagem do amor de si para o amor objetual, mas, é um elemento psíquico que persiste por toda vida permeando a relação do indivíduo e do ambiente através da libido. A maneira como o narcisismo primário se desenvolve terá uma grande influência na formação da identidade do indivíduo no futuro, uma vez que com isso, ele começa a se perceber como um indivíduo e a fazer escolhas entre si e os outros. As escolhas feitas por adultos não são aleatórias, mas sim o resultado de decisões anteriores que foram internalizadas em seu inconsciente, levando o sujeito a buscar continuamente as mesmas sensações ao longo do tempo.

A partir do que foi dito acima, observa-se que, na formação do indivíduo, devido aos valores sociais, a ética e as leis que são postas para o indivíduo em meio social, a ideia de se ter um amor narcísico ou ter a própria mãe da mesma forma, é algo não aceitável. Então, o indivíduo fantasia a figura da mãe ou a dele mesmo em outras pessoas. É possível observar esse fato quando o indivíduo sempre procura por mulheres que o permita lembrar de sua própria

mãe, mulheres que cumprem a função de cuidadora. Já o padrão narcísico é observado na busca por pessoas que têm o narcisismo elevado, ao se relacionar com essa pessoa o indivíduo se envolve com ela e tem uma sensação de completude narcísica, proporcionada pelo parceiro.

Como foi brevemente apresentado, o narcisismo patológico é apresentado pela psicanálise como um exagero em seus delírios de grandeza, como fazem os psicóticos, no entanto o narcisista na maioria das vezes possui o entendimento do que é real e fantasioso sobre sua autopercepção, e também atuam no meio social como um camaleão se adaptando e moldando seus comportamentos conforme a necessidade de cada situação, já o psicótico têm uma forma de pensar fixa e não muda sua personalidade por conta de alguma cobrança social. Logo o narcisismo patológico foi a forma como Freud o percebeu e estudou, porém o mesmo ressalta que o narcisismo se mostra em todos e seus estudos podem ser aplicados em observações de casos em que o narcisismo se apresenta de uma forma não disfuncional.

Então, torna-se evidente a relevância do narcisismo, conceituado por Freud não apenas como um evento isolado, mas como algo fundamental para a transição do amor próprio para o amor pelo outro. O narcisismo tem um papel crucial para o processo de identificação, porque é com a passagem para o amor objetal que se pode conectar com os outros e absorver suas características. É possível observar que, em certos transtornos, o sujeito não demonstra interesse por objetos de desejo, indicando que o narcisismo primário não desempenhou adequadamente o papel de transição da libido do amor próprio para o amor pelo outro. Isso ressalta a importância de se compreender o narcisismo na formação do indivíduo.

Entende-se que o narcisismo primário é necessário, e todos passam por ele, conflitos e problemas nessa fase podem influenciar na não formação de uma personalidade ou formação de algum transtorno. No caso dos transtornos de personalidade é comum o acontecimento de eventos traumatizantes na infância, que contribuíram para o não desenvolvimento saudável do narcisismo primário e do “Eu” posteriormente.

Freud (1914) ressalta que o narcisismo é o complemento libidinal do egoísmo, da pulsão de autoconservação e é este mecanismo que auxiliará o direcionamento da libido para o “Eu”. Esse movimento se torna muito importante para a criação do nosso aparelho psíquico, pois com o narcisismo o indivíduo enxerga a si próprio como objeto de prazer e investe parte da sua libido nele mesmo, podendo então, após uma perda de objeto de prazer externo, retornar tal libido investida para si mesmo, isso o faz reorganizar essa energia libidinal extra e escolher onde a destinar.

Segundo Freud (1914), no início não há uma estrutura psíquica similar ao “Eu”, o que existe é um emaranhado de pulsões. E a criança consegue achar um destino para essa energia

nele mesmo, o narcisismo então, é a condição necessária para um interesse em si. No desenvolvimento da criança, durante muitos anos a libido é destinada somente a ela, por não conseguir perceber o outro, por isso um dos grandes motivos das frustrações dos bebês é não conseguir o que eles querem, no momento em que querem, porque não entendem que existe um outro detentor de poder e que determina, na maior parte da sua vida, enquanto ele ainda não consegue fazer tal ato.

Até mesmo essa relação de passividade frente ao outro detentor de poder, que na maioria das vezes são os pais, irá influenciar na forma de lidar com os outros com quem ele irá se relacionar no futuro, porque o indivíduo sempre irá repetir as escolhas de objetos, a fim de repetir desejos já experimentados na infância, “o paciente não se lembra de nada do que ele esqueceu e reprimiu, mas ele o atua. Ele o reproduz não como memória, mas como uma ação; ele repete, sem saber, é claro, que está repetindo.” (Freud, 1914 *apud* Souza, 2010, p. 150).

Entende-se, a partir disso que, a influência do narcisismo primário e as formas como a criança percebe e age perante seus desejos, auxiliarão para a formação de um padrão de funcionamento psíquico, que se repetirá ao longo de sua vida e esse narcisismo primário será o início da formação de uma persona.

Na vida adulta também há sinais de um narcisismo primário, o autocuidado de quando se adocece fisicamente e que direciona a maior parte da libido para o “Eu”; as escolhas de parceiros amorosos ou amigos próximos, que são sempre permeadas por características próprias; quando há uma perda de um objeto de desejo a libido retorna para si. Em todos esses fenômenos pode se observar os movimentos que a libido realiza a partir do narcisismo, seja para retornar para si ou investir em um outro objeto.

É possível perceber que, até mesmo na escolha do objeto de desejo o narcisismo está presente, pois, nunca se deseja o outro, mas, sim o que o outro oferece, busca-se algo que esteja em falta e que é visto no outro, ou algo que seja parecido consigo mesmo e por isso, o rompimento com um objeto de desejo é sempre doloroso, porque necessita-se romper com alguma característica própria, que antes era encontrada no objeto.

Cabe ressaltar que, nas obras de Freud há uma diferença ao se referir ao “Eu” enquanto pronome pessoal, para designar a personalidade, que segundo o dicionário Michaelis (2024) é “Conjunto de predisposições psíquicas que diferenciam uma pessoa e que estabelecem um padrão de resposta comportamental característica, e de certa forma previsível, que cada pessoa desenvolve como estilo de vida”. E o termo “Eu”, enquanto instância psíquica, que é um conceito teórico de Freud onde ele destaca três agentes psíquicos, o *isso*, *eu* e *supereu*. (o id, ego e superego)

Segundo esta teoria, o *isso* é a instância mais antiga das três e está presente a partir do feto, a ele compete alguns elementos, dentre eles a pulsão e a libido, o *supereu* representa os valores morais e as normas impostas pela sociedade, que são adquiridas posteriormente na vida da criança, o “Eu” como instância psíquica é o princípio da realidade, ele é o que é expresso conscientemente em meio social, ele é o mediador das pulsões do *isso* e as normas sociais do *supereu*. Para se referir ao “Eu” como personalidade, Freud se utilizou do termo *ich*, já para falar do “Eu”, instância psíquica ele usou o termo *das ich*, nesta pesquisa será utilizado o termo *ich*, que diz respeito a personalidade.

No narcisismo primário, o narcisismo dos pais, desperta-se a sensação no bebê de que ele é perfeito, ele é tratado como um ser angelical, belo e socialmente aceito. Por que, com a chegada de um filho, o narcisismo primário dos pais é revivido, na figura do filho, eles acreditam que o bebê não deve passar pelos mesmos problemas sociais que eles passaram e os pais também acabam projetando todos os desejos não realizados no próprio bebê, com a esperança dele se tornar algo que os pais sempre queriam para eles mesmos.

No ponto mais delicado do sistema narcísico, a imortalidade do Eu, tão duramente acossada pela realidade, a segurança é obtida refugiando-se na criança. O amor dos pais, comovente e no fundo tão infantil, não é outra coisa senão o narcisismo dos pais renascido, que na sua transformação em amor objetual revela inconfundivelmente a sua natureza de outrora. (Freud, 1914 *apud* Souza, 2010, p.25 e 26)

No entanto, após essa fase onde o bebê é tratado pelos pais como um ser ideal, eles começam a exigir coisas da criança, coisas que na maioria das vezes são exigências impostas pela sociedade, e isso o causa angústia por compreender que ele não é a criança ideal, que os pais a tratavam.

Então, a criança na tentativa de retornar a ideia de perfeição do narcisismo primário, cria mentalmente, a fantasia de uma versão ideal dela mesma e têm essa figura de ideal como algo a se alcançar, porém ela não irá conseguir, uma vez que, tal versão ideal não condiz com o que as leis sociais exigem dela e com o que seu corpo real consegue realizar, então vem a frustração. Devido a isso, a frustração de não ser o ser angelical que os pais idealizaram, ele cria a partir do narcisismo, uma visão do que seria sua versão ideal, o que Freud denominou como “Eu ideal”.

Podemos dizer que uma erigiu um *ideal* dentro de si, pelo qual mede o seu Eu atual, enquanto à outra falta essa formação de ideal. Para o Eu, a formação do ideal seria a condição para a repressão. A esse ideal do Eu dirige-se então o

amor a si mesmo, que o Eu real desfrutou na infância. O narcisismo aparece deslocado para esse novo “Eu” ideal, que como o infantil se acha de posse de toda preciosa perfeição. (Freud, 1914 *apud* Souza, 2010, p.27)

O “Eu ideal” exerce uma importante função de defesa psíquica do indivíduo ao tentar retornar à sensação experimentada pelo narcisismo primário, dando a ele uma saída para sua frustração. O indivíduo sempre medirá o seu “Eu real” e o seu “Eu ideal”, e terá o “Eu ideal” como um objeto de desejo, investindo boa parte de sua libido nesse objeto narcísico.

A partir do “Eu ideal”, a criança começa a ter uma ideia de si mesmo, entender seus limites e características, a partir da relação entre seu “Eu real” e o seu “Eu ideal”, e se entende que, com o Eu ideal, seus interesses continuam em si mesmo, o narcisismo ainda aparece deslocado para o Eu, como no narcisismo primário.

Em suma, após a saída do narcisismo primário e o investimento libidinal ter retornado a objetos de desejo, acontece um deslocamento narcísico, no qual se insere uma referência externa para o “Eu real”, que é a voz dos pais, a voz dos educadores e a voz de outros que têm uma influência na vida de uma criança. Logo, neste caso, se desloca boa parte da libido do “Eu”, para o outro que funciona, para o sujeito como um novo objeto de desejo ele toma esse objeto como um “ideal do Eu”. A criança se movimenta de forma a ter o outro como algo a se alcançar, um novo objeto de desejo, uma forma perfeita do seu Eu.

E nessa relação com o *outro* ideal, tendo um narcisismo primário já instaurado e estando inserido no meio social através da fala, o indivíduo se diferencia e mescla com características dos outros, o outro irá se tornar o novo objeto de desejo da criança. A partir desse referencial externo, a libido narcísica fica diminuída, porque a criança entra em um momento de descoberta do mundo, em que acabou de ser inserida por meio da linguagem, porém sempre haverá uma reserva libidinal narcísica. A busca por referência externa é a base para a formação da instância psíquica “supereu”, que é uma instância psíquica, responsável por manter, legislar as normas sociais na vida do indivíduo. Pois, seu referencial é alguém inserido no meio social e que conhece as normas.

A partir do que foi apresentado neste estudo, pode-se perceber a importância do narcisismo primário no processo de construção da personalidade, há um consenso entre os autores da psicanálise sobre o início da formação da personalidade e o que demarca tal construção e é necessário para tal. Foi destacado a importância do narcisismo como sendo não somente uma fase na vida da criança, mas, como algo integrante do funcionamento psíquico do indivíduo e necessário para a existência e que continua como traços de personalidade até o fim da vida.

O efeito da formação de um narcisismo primário é nítido nas relações pessoais, pode-se observar no cotidiano, eventos com o narcisismo dos pais ao tratar os filhos como perfeitos, ao fazer suas vontades e não querer que o filho passe por problemas como eles passaram, o narcisismo dos pais é entendido como um retorno a sensações que eles mesmos já experienciaram, porém com o filho esse narcisismo é projetado na figura do filho e com isso a criança sofre de muita cobrança dos pais.

Analisando os escritos de Freud (1914) observa-se que a hipótese de um narcisismo primário como início da formação do “Eu”, se confirma também ao analisar os movimentos libidinais entre si mesmo e os objetos, pois quando se direciona libido para objetos, faz-se escolhas e essas escolhas de objeto de desejo são sempre carregadas de características narcísicas, quando se retorna boa parte do investimento libidinal para o “Eu”, o sujeito acaba direcionando os olhares para si mesmo, e entendendo melhor os seus gostos, o seu papel no mundo e então se percebendo como sujeito e construindo a ideia do que ele é.

Se torna evidente que a ocorrência de um narcisismo primário na infância existe e que todos têm ele, ao analisar os comportamentos de uma criança na fase de introdução a língua falada, nota-se um profundo interesse por objetos, figuras, sons, pessoas, etc. Tal interesse acarreta um gasto de energia e esta energia vem de um inconsciente estruturado, que busca gastar essa libido em um objeto de desejo, porém esta libido estava sendo destinada na própria pessoa anteriormente.

O narcisismo é o termo que explica o porquê do interesse em si mesmo, porque após a libido se direcionar a objetos externos, é necessário algo que direcione novamente o interesse ao “Eu”, ele é o motivo da libido retornar. Como dito antes, ele exerce também uma função de autocuidado e valoração da vida ao fazer o sujeito se perceber como sendo importante e que vale a pena investir atenção.

Afirmar que a fase do narcisismo primário é o início da construção do “Eu”, é dizer que o narcisismo faz a função do “Eu” enquanto ele ainda não existe e é o fator principal para a formação da persona, de acordo com Freud (1914). Quando o sujeito destina seus interesses para ele mesmo, ele consegue se perceber e se criar a partir de seus desejos. É fato entre todas as linhas de pensamento que o ambiente tem importância para a formação do “Eu”, porém ele não ocupa um papel principal na construção do indivíduo, uma vez que tudo dependerá da percepção do próprio indivíduo e de como ele analisa os outros e o ambiente em que está inserido.

Um quesito fundamental para a formação da personalidade, é a identificação e a apropriação de características dos pais ou cuidadores para si, porém tal exercício de

identificação e apropriação de características de outros ou do ambiente em que se está inserido, é posterior a um conhecer-se, a um evento que leva a libido para si mesmo, para levar o indivíduo a dimensão do autocuidado e de um autoconhecimento.

Apropriar-se de uma cultura, de características paternas e maternas, é ter a capacidade cognitiva de se entender e compreender para onde vai seu desejo. A personalidade não é somente algo que diferencia os humanos, mas que conecta, por meio de características do modo da sociedade viver que são cobrados da criança a partir de sua inserção no mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi apresentado neste estudo, pode-se afirmar que o narcisismo primário não é meramente um evento comum na vida de um indivíduo, mas, sim algo constituinte do próprio ser, que molda a forma como se percebe no mundo e percebe os outros, tornando-se muito importante para o desenvolvimento do “Eu”. A Psicanálise deixa claro que o narcisismo primário é algo que auxilia a passagem do amor de si para o amor objetal, porém, de forma a proteger a criança não a deixando sem nenhuma reserva libidinal.

O narcisismo primário ao direcionar a libido da criança para objetos externos e reconduzir essa libido de volta para si, conduz o inconsciente a um padrão de amor objetal, que ele buscará repetir por toda sua vida. Como foi apresentado inicialmente, as primeiras relações prazerosas do bebê são com seus cuidadores, destacando que o primeiro objeto de prazer da criança é o seio materno, pois o seio que alimenta, é o mesmo que acalma e também gera o prazer.

Logo, a criança ainda não entende o que ela é e quem são os outros, no início da vida.

E a partir do amor de si, primeiramente ela pode entender a dimensão do seu corpo, posteriormente, que existem outros corpos ao seu e que não estão ligados ao dela. Então, ao relacionar-se com os cuidadores, ela começa a se entender e entender os outros, mesmo que de maneira fantasiada, e com isso, ela inicia a construção da sua maneira de se portar em sociedade.

Após a inserção da criança na língua dos pais ou cuidadores, marcando o fim do narcisismo primário, pode-se observar a fantasia de um ideal do “Eu”, criada pela criança para ter de volta a sensação de perfeição que o narcisismo primário causava. Então ao criar inconscientemente uma versão ideal dela mesma, ela analisa seu Eu real e seu Eu ideal. Com esse movimento de análise de si; ela pode se conhecer melhor, entender seus limites e possibilidades, e ter a si mesmo como algo a se investir.

Foi apresentado por Freud (1914), e apresentado brevemente neste, a outra versão do “Eu ideal”, denominado por ele como o “ideal de Eu”. É dito que, por meio do contato da criança com figuras importantes para ela, como os pais ou avós, a criança passa a ter esse familiar como um objeto de desejo, direcionando boa parte de sua libido para ele, a criança percebe esse “Outro” como uma versão ideal de si, como alguém a se espelhar, a criança passa então a apropriar-se de traços da personalidade desse “Outro” e medir o seu “Eu real”, tomando como referência de ideal. Tais acontecimentos impactam muito nas características subjetivas do sujeito e só são possíveis, se houver o narcisismo primário, pois é ele o mediador libidinal que está entre o amor de si e o amor objetal.

A relação entre a criança e os outros influenciará de forma considerável na sua persona e se observa neste estudo que, o narcisismo primário é uma fase necessária para a identificação com os similares, bem como para se interessar por si mesmo e/ou pelos outros. Não se deve adotar uma abordagem reducionista ao afirmar que o narcisismo é o único evento formador da personalidade, pois isso implicaria em desconsiderar diversos outros fatores, como o ambiente no qual o indivíduo está inserido. Pode-se analisar que outros fenômenos exercem influência na formação do “Eu”, resumindo-se o narcisismo primário como um elemento inicial na construção da autoimagem, sendo essencial para a interação do indivíduo com o ambiente.

Com base no exposto, pode-se afirmar que as contribuições da psicanálise sobre o narcisismo foram de grande importância para um maior entendimento do funcionamento psíquico humano, desempenhando também um papel fundamental na explicação de diversos outros conceitos e teorias da psicanálise, sendo um requisito essencial para a estruturação da personalidade. Entende-se que este assunto é importante para o meio científico e social. Desse modo, se torna necessário a realização de estudos posteriores, que tratam o assunto da personalidade para uma melhor compreensão dessa característica.

## REFERÊNCIAS

- FREUD, S. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos.** In: Sigmund Freud - Obras completas v. 12. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, SP. Companhia das letras, 2010. (Publicação original em 1914)
- FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise de uma histeria (O caso Dora) e outros textos.** In: Sigmund Freud: Obras Completas, v.6. Trad. Paulo César de Souza. 1 ed. São Paulo, SP. Companhia das Letras, 2016. (Publicação original em 1905)
- GUASCO, L. **A lenda de Narciso.** 1ª edição. São Paulo, SP: Scipione, 12/2019.
- GUIMARÃES, L. M.; ENDO, P. C. **A origem da palavra narcisismo.** Revista latino-americana de Psicopatologia fundamental. v.17, n. 3, p. 431-449, set. 2014. Disponível em: [SciELO - Brasil - A origem da palavra narcisismo A origem da palavra narcisismo](#). Acesso em: Jan 2024.
- LIMA, F. N. **A questão da identidade em Psicanálise: divisão e identificação.** 2014. Dissertação. (Mestrado em Teoria Psicanalítica). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set 2014. E-book Disponível em: [https://teopsic.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/06/DISSERTACAO-FELIPE-NUNES-DE-LIMA\\_2014.pdf](https://teopsic.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/06/DISSERTACAO-FELIPE-NUNES-DE-LIMA_2014.pdf). Acesso em: Jan 2024.
- LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. **Vocabulário da Psicanálise.** São Paulo, SP. Martins Fontes. Fev 1991. Disponível em: <chromeextension://efaidnbnmnibpcajpcgclclefindmkaj/https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Laplanche-e-Pontalis-Vocabulario-de-Psicanalise.pdf>. Acesso em: Jan 2024.
- MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/personalidade/>. Acesso em: Jan 2024.
- MOREIRA, J. de O. Édipo em Freud: o movimento de uma teoria. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 2, p. 219-227, maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/9HW3v6rz3q6hxDnyx6QQ9JB/?format=pdf>. Acesso em: Jan 2024.
- NICÉAS, C, A. **Introdução ao narcisismo: o amor de si.** São Paulo, SP. Civilização Brasileira. 10/2013.